

**Normas de Desempenho/Selo Azul - 15/8/2013 - informações para discussão - reunião Comitê Técnico - 29/8, 9h às 11h, ABRAINIC**

Reunião do Comitê Técnico (Norma Desenvolvimento e Faixa 1) de 15/8. Presentes Edna Figueiredo (Emccamp); Lilia Madrid e Vagner Inocente (Gafisa/Tenda); Ronaldo Cury e Fabiano Souza (Cury); Renato Ventura e Alex Peters (Abrainic), resumo dos pontos discutidos. Destaques:

Deveremos discutir o impacto de Normas de Desempenho, Selo Azul e Práticas Caixa em reunião do Comitê Técnico, agendada para **29/8, 5ª-feira, das 9h às 11h**, na ABRAINIC (prédio do Secovi, 3º andar). Nesta ocasião, deveremos ter a presença de representantes da ABESC (Associação Brasileira de Serviços de Concretagem) e do segmento de portas, além do especialista Davi Akkerman (a ser confirmada). Buscaremos então avançar em questões como soluções acústicas (laje 10, portas) e impactos Normas de Desempenho, Selo Azul e Práticas Caixa para discussão em reunião com Caixa, Min. Cidades e entidades do setor na CBIC, em Brasília, em 2 de setembro.

Anexa apresentação enviada pela Tenda a respeito para comentários e sugestões – **pedimos seu envio até 26/8**. Agradecemos especialmente a Lília, da Tenda e Fabiano da Cury por suas contribuições.

Principais pontos debatidos em 15/8:

**Selo Azul** - questões gerais

- Inexistência de incentivos no Faixa 1, onde não há financiamento
- Na Faixa 2, efetividade muito restrita dos incentivos referentes às Normas de Desempenho – taxas para PF inalteradas, pouca difusão do Selo
- Não há flexibilidade- itens obrigatórios de difícil cumprimento – ex: ventilação e iluminação
- Afeta modulação e custos aproximadamente 2% do valor de produção)

**Normas de Desempenho**

- Impactos em custos em itens como áreas molhadas, escadas, portas, desempenho acústico (lajes) - aproximadamente 4% dos custos Anexa apresentação enviada pela Tenda com pontos impactados pelas Normas para comentários e inclusões– agradecemos Lilia pelo envio.
- Ensaios coletivos já disponíveis para vários itens: caixilhos (em princípio ok), alvenaria, pisos, portas e lajes.
- Acústica é questão mais relevante: Lília chamará Davi Akkerman para o encontro proposto
- Portas: Fabiano chamará representante do segmento de Portas para este encontro
- Laje 10: possíveis soluções via sistemas ou agregados – Lília se dispôs a chamar para a reunião representante da ABESC para discutir uso de aditivos/agregados e iniciar discussão sobre seguro coletivo/garantia de fornecimento pelas empresas de concreto, a exemplo do aço, para impacto dos desvios na qualidade.

Fico à disposição para comentários/sugestões.

Atenciosamente,  
Renato Ventura

PS1: mais abaixo, email de Daniela Ferrai sobre reunião com EMBASA, na Bahia, na semana passada, atualizações e propostas. Aproveitaremos para conversar sobre este andamento em 29/8.

PS2: a seguir pontos enviados pelas empresas em relação às Práticas Caixa. Deveremos discutir estes pontos em 29/8 para seu devido encaminhamento na reunião na CBIC em 2 de setembro.

### **1 – Melhoria na sistemática das medições.**

Consideramos que a planilha se sobrepõe ao PBQP e que uma grande quantidade de itens são subjetivos com critérios, parâmetros poucos definidos como, por exemplo, a questão de segurança e qualificação do fiscal, dimensionamento de equipes.

### **2- Requisitos mínimos de qualidade**

- Projetos (Distâncias mínimas entre blocos) / Elevadores; portas (Madeira) /janelas: atenção à Legislação Municipal seja seguida.
- Cômodos: Apenas nos aptos adaptados para portadores de necessidades especiais.
- Habitação: existem fornecedores de blocos que fornecem os laudos de ensaios e fazem parte do PSQ, ensaiar bloco é desnecessário. Sugestão: Manter ensaios de prisma - controle otimizado.
- Peitoril em obras de parede de concreto pode ser desnecessário ( com paredes de 10 cm de largura).
- Desnível entre pisos elimina a pré-moldagem de lajes, obrigando a inserir a etapa de contrapiso.
- Coeficiente de atrito maior que 0,4 só necessário em rota de fuga.
- Inseticida e fungicida poderiam significar risco.
- Beiral amarrado existe normativa e depende da inclinação do telhado.
- Medição individualizada custa bastante.
- Previsão de elevador em obras de parede de concreto.
- Bloco de 4,5 MPa depende da classe de resistência. O cálculo indica muitas vezes 3 MPa depende do calculista.
- Revestimentos cimentícios de baixa espessura poderiam substituir o gesso interno.

#### **· ALVENARIA**

1. Alvenaria Estrutural - a norma permite 3MPa e 4M
2. Vergas/Contra-vergas - seguir projeto estrutural.
3. Impermeabilização das bases de alvenaria - a emulsão asfáltica seria eficiente?

#### **· TELHADO**

1. Preservação (Dependeria do tipo da madeira)
2. Telhas - não seria necessário emboçar desde que seja o trespassado seja feito corretamente

- REVESTIMENTOS, ACABAMENTOS E PINTURA.

Paredes e Pisos/ Banheiros/ Salas e Quartos/ Soleiras - me geral resultariam em um impacto bastante significativo no custo, especialmente se levarmos em consideração os tetos previstos no PMCMV.

Sugestões;

1. Nos banheiros parede hidráulica com altura até 1,20m e box piso ao teto. Na cozinha apenas na parede hidráulica com altura de 1,50m.
2. Sala e Quartos: piso cimentado
3. Soleira entre cômodos de 1 cm

- INSTALAÇÕES

- 1 Instalações Hidráulicas e de Esgoto

Somente para casas.

Para prédios com até 5 pavimentos não seria necessário fazer uma prumada independente com o prolongamento na tubulação seria suficiente

- SUSTENTABILIDADE

Teríamos que considerar os custos e tetos previstos no PMCMV. Nossa sugestão seria seguir a legislação municipal.

### **3 – Reunião inicial para empreendimentos com mais de 300 unidades - ok**

**4- Construção da unidade modelo** - poderia ser executado, porém a exigência do % deveria ser flexibilizada.

--Forwarded Message Attachment--

From: [dferrari@tenda.com](mailto:dferrari@tenda.com)

To: [rventura@rvassociados.com.br](mailto:rventura@rvassociados.com.br)

CC: [rosmo@tenda.com](mailto:rosmo@tenda.com)

Subject: Reunião SEDUR x SINDUSCON x EMBASA x CAIXA

Date: Tue, 13 Aug 2013 17:08:40 -0300

Renato, boa tarde.

Estive hoje em reunião na SEDUR – Secretaria Estadual de Urbanização da Bahia com o secretário Cícero Monteiro.

Participaram além do secretário:

Adélia Andrade – assessora secretário

Dimas e Gerson pela Caixa  
Carlos Passos pelo Sinduscon BA  
Alberto Neto e Armando pela Embasa  
Alguns incorporadores locais.

- O foco da reunião foi expressivamente Faixa 1, mas o Sinduscon apresentou que hoje há uma demanda de 82 projetos da RMSalvador não atendidos por água ou esgoto e destes 82, 23 são empreendimentos cuja entrega se dará até outubro/2013, e não tem água ainda;

- As justificativas da Embasa para a mudança de direcionamento do final de 2012 para o atual, quando numa destas reuniões chegou a confirmar que as duas principais obras de abastecimento seriam iniciadas as licitações (Machadinho Norte e Sul R\$ 67 MM e R23 R\$ 83 MM aprovados pelo MCID) foi de que a Diretoria da Embasa e o governo do estado resolveram direcionar os recursos e esforços para a pior seca nos últimos 40 anos no interior do estado;

- Além disso a Embasa justificou que encontra muita dificuldade em aprovar os projetos destas obras com a Caixa e MCID por conta das exigências normativas, parece que o único apoio vem da Casa Civil mas não tem sido efetivo para abrir exceções ou agilizar a análise destes projetos;

- Próximos passos: a SEDUR e EMBASA ficaram de confirmar nova reunião em aproximadamente 10 dias para um retorno sobre esta lista de 82 projetos sem viabilidade;

Minha impressão e onde podemos contribuir como ABRAINC:

- Estas duas obras principais abririam muitas frentes de áreas para empreender e viabilizar inclusive terrenos já adquiridos, neste sentido gostaria de sugerir alguns esforços para discussão e avaliação de todos envolvidos:

1. Envolvimento do Governador do Estado: a Embasa apesar de ser ligada à SEDUR toma as decisões alheias ao combinado com a SEDUR, portanto entendo que o Presidente da Embasa só atende a demanda do Governador diretamente, neste sentido conseguiríamos um contato direto com o Governador?
2. Envolvimento da CEF e Ministério das Cidades: seria interessante uma reunião envolvendo todos para entender se a EMBASA realmente precisa de ajuda e flexibilizações para aprovação dos projetos ou se falta mesmo é 'competência'. Citaram alguns empreendimentos em Simões Filho, faixa 1, obras prontas e já investido mais de 80 MM em obras, sem esgoto dependendo de um compromisso assumido pela EMBASA e não cumprido, receio de invasão e depredação.

O que acha?

Grata.  
Daniela